

## Das molestias do globo do olho em geral

O strabismo he a inclinação do globo do olho para dentro, ou para fóra, para cima, ou para baixo, fugindo da direcção recta em que deve estar com o objecto. As pessoas em que se conhece esta disposição se chamão vesgas, ou tortas, e o podem ser de hum olho, ou de ambos ao mesmo tempo. As causas d'esta molestia são:

1º O costume em que põe as crianças, de modo, que a luz lhes venha aos olhos com obliquidade.

2º Paralyzia, ou espasmo de algum dos quatro musculos rectos do olho.

3º A epilepsia, na qual os olhos participão das contracções e espasmo, que atação todo o corpo; e muitas vezes ficão os olhos envesgados depois de cessarem os parocismos, particularmente nas crianças.

4º Tumores entre o globo do olho e a orbita, que o fazem afastar da sua propria situação.

5º Finalmente a debilidade, ou fraqueza de vista em algum dos olhos, por effeito da qual o enfermo busca esconder o olho fraco debaixo da sombra do nariz, para que a vista do outro não seja confusa (1).

Quando o strabismo vem em consequencia de máo costume, pôde remediar-se: 1º obrigando a criança a outra situação, para que ambos os olhos gozem de igual luz: 2º fazendo-a olhar attentamente para hum espelho algumas horas do dia: 3º pôr-lhe ant'olhos em huns pequenos buracos no meio, pelos quaes entre a luz que deve enfiar as pupilas: 4º finalmente tapar-lhe hum olho, e pôr-lhe hum signal na parte opposta á inclinação, para obrigar o olho vesgo, buscando desprender de fraqueza em algum dos olhos, cumpre tapar-se o olho são para o enfraquecer por falta de luz, e deixar o fraco incumbido de todo o trabalho, para se fortalecer. D'este modo se equilibra, e perde ordinariamente o geito.

O strabismo que vem por paralyzia, ou espasmo dos musculos do globo do olho, pôde remediar-se com vapôres, e fomentações tonicas, e ant-espasmodicas, e com a electricidade; constitucionalmente com tonicos, quina, ferro, emeticos, arnica, vezicatorios; o que fôr causado por humores, he preciso resolve-los, fazelos supurar, ou estirpalos segundo a sua natureza.

- (1) Tem-se pensado, que a impressão dos objectos na raça humana feita ao mesmo tempo em ambos os olhos apresentava ao senso commum huma só imagem; tem-se trabalhado explicar este fenomeno. Porém hoje he factio provado por muitas observações, que apezar de ambos os olhos se dirigirem a hum objecto, só por hum d'elles he transmittida ao sensorio a sua imagem, e que os olhos se revesão hum e outro tão rapidamente, que se não pôde notar interrupção entre o seu exercicio, recebendo-se no dito sensorio a impressão n'aquelle olho, que se ageita com o objecto.

Se porém o strabismo for effeito de affecções nervosas ou moléstias com o seu assento em outras partes, como lombrigas, histerismos, hydrocephalo não se pôde curar, sem se remediarem as ditas molestias.

### ENFERMIDADES DA VISÃO

#### Photophobia

He huma intolerancia de muita luz, de tal modo, que o olho ainda se molesta muito, recebendo huma pequena quantidade d'ella: taes doentes pestanejando, costumão defender os olhos da muita luz.

A causa proxima he a demasiada sensibilidade da retina. Ha cinco especies.

A primeira he inflammatoria, a qual he symptoma de ophthalmia, especialmente interna. Cura-se tirando a inflammção com os remedios apontados no seu capitulo.

Segunda he por midriasis, ou dilatação da pupilla do olho; e dilatada, ou destendida admite demasiada quantidade de raios, e por consequencia lhe he intoleravel a luz. A cura paleativa pede que se faça sombra aos olhos com seda verde. A cura radical pede extinguir a mydriasis, fazendo o que se diz no seu capitulo.

A terceira he por costume de não ver luz, como acontece aos que estão encarcerados por muito tempo em segredos; estes apparecendo á luz, como não podem soffrer por muito tempo a introdução dos primeiros raios da luz, parece como hum relampago que o olho não pôde supportar. Deve-se hir costumando pouco e pouco o olho á luz, e usar de lenço, ou purificador de seda.

Quarta se diz nervea, que tem origem na demasiada sensibilidade dos nervos. Esta enfermidade he symptoma de hydrophobia, e de muitas outras enfermidades agudas do systema nervoso. Cura-se usando de remedios roborantes.

A quinta he por causa de muita luz, assim como o olhar diretamente para o sol, que he cousa intoleravel: evitada a causa, não haverá o effeito.

#### AMAUROSIS, OU GOTA SERENA

He huma cegueira em que se observa a pupilla negra dilatada, e immovel, a qual tambem se manifesta com a pupilla apertada, movel, pálida, ou pellucida até á retina. Esta enfermidade raramente accommette hum só olho, o ordinario he paecerem ambos.

A causa proxima, he a falta de occorrenca do succo nerveo em o nervo optico. Rarissimas vezes apparece esta enfermidade sem toda a disposição antecedente para ella.

#### Signaes

A amaurosis de ordinario forma-se por grãos vagarosamente, e muito raras vezes accommette de repente.

\* Manual das Molestias dos Olhos. J. A. de Azevedo A guisa de editoriais, estamos publicando trechos de Tipografia Austral, Rio de Janeiro, 1841. São exemplos contundentes da relatividade dos nossos conhecimentos e da necessidade de apoio constante da medicina na metodologia científica.

Os signaes em principio d'esta enfermidade, são a debilidade de vista augmentada em cada dia, representações nebulosas, como de pernas de aranhas, de redes de diversas côres luzidas, etc. Finalmente principio de cegueira, e por ultimo se completa huma cegueira perfeita, posto que a pupilla apparece negra.

As especies de amaurosis a respeito das causas, podem ser reduzidas ao numero seguinte:

1ª Por congestão sanguinea nos vasos do cerebro, nervo optico, retina, e choroide. A causa d'estas congestões he por se forcejar ao tempo de levar qualquer pezo, principalmente levando o corpo muito curvado para diante, pelo excesso de forças para parir, por plethora commovida por muito calor do ar, ou de recepção de muito sol sobre a cabeça, por supressão de fluencia menstrual, loquios, evacuação hemorrhoïdal, não se sangrar estando acostumado, ou por demasiado uso de bebidas espirituosas; por vomito, tosse, riso, gritar, soprar, e tudo o que faz reter o sangue na cabeça; o abuso de remedios mercuriaes, ou marciaes. Finalmente tambem podem ser causa da amaurosis a ophthalmia da membrana choroide, a apoplexia sanguinea, e febre ardente, e a prenhez. Conhece-se a amaurosis sanguinea, pelos signaes de sangue congesto dentro da cabeça, e olhos, o doente perde as forças, haverá muitos vomitos, vertigens, sono, grandes delirios, etc. Os homens moços e sanguineos são sujeitos, a estes insultos. A cura d'esta molestia pede remedios derivativos, e evacuatorios. Em primeiro lugar sangrando largamente no pé e braço algumas vezes, ou na jugular, e arteria temporal, tomando ao mesmo tempo fortes purgantes, e mézinhos irritantes repetidas vezes, semicupios, ou banhos de agua tepida; aos olhos, testa, e temporaes se applicão os de agua fria. Feitos estes remedios, no caso de turgencia de vasos sanguineos, logo apparece o signal de frouxidão, ou atonia d'elles.

Com estes remedios lembrados internos, e externos deve o professor especialmente curar esta especie de amaurosis. São uteis no uso interno o extracto de cicuta, na quantidade de dois, ou tres grãos por si, ou acompanhado com tres grãos de calomelanos Inglezes, formando pillulas nº 2 de 4 grãos, para tomar huma de manhã outra de tarde, com 4 onças de infusão de flor de arnica (1).

A segunda especie de amaurosis, he por congestão serosa de humores feita no cerebro, nos seus ventriculos, na base do craneo, ou junto dos nervos opticos: enfermidade, que pôde ter por causa o catharro mal curado, retrocesso de transpiração de toda a molestia de pelle, como a da sarna, herpes, miliares, deposição de humor pituitoso, apoplexia, hydrocefalo, dôr de cabeça. São muito sujeitos a esta enfermidade os defluxionarios, os velhos e as crianças. A cura deve ser: purgantes, emeticos, e as pillulas seguintes:

- (1) Hoffmann no Systema Medico racional lembra o cosimento de pão santo pelos grandes effectos que produz na paralysis dos olhos, o uso de cosimento de quina bem saturado, no qual se infunda a seu tempo valeriana; he aconselhado o uso de emeticos, tanto no principio, como depois he de muita necessidade; o uso de remedios marcios, ou de ferro são prejudiciaes á amaurosis, por que augmentão na cabeça e olhos a congestão do sagnue. Os remedios que julgão proprios são os acima mencionados menos o ferro. He de grande beneficio o seguinte collirio do doutor Henderson: nós o temos experimentado em dois doentes depois de publicado em setembro de 1837, na Revista Medica Fluminense da Academia Imperial de Medicina d'esta Corte, pelo seu redactor o Doutor Emillio Joaquim da Silva Maya, onde seu espirito culto e elevado lhe tem permittido desenvolver parte da extensão de suas faculdades.

«Gomma galbano dois grãos, sabão de Veneza hum grão, tartaro emetico a terça parte de hum grão. Misture-se S. A. e forme pillulas nº 1 como esta mande mais 11. A dôse são tres de manhã e tres de tarde.

A terceira especie de amaurosis, he por debilidade, ou fraqueza da choroide, a qual pôde provir por commoção do cerebro, muito estudo feito á luz, demasiado uso de venus, ou polluções voluntarias, o uso continuo de microscopios, luz muito viva repentinamente introduzida nos olhos, o vêr continuamente cousas lustrosas, ou brancas como neve; finalmente tambem pôde provir por causa de narcoticos, e vapores máos recebidos nos olhos por muito tempo. A cura pede o uso externo de banhos frios aos olhos, e internamente deve tomar o seguinte:

«Rheubarbo contuzo, senne limpo ãã oitava e meia, sementes de erva doce escropulo meio, faça infusão em agua commum, e a seu tempo cõe-se, e dissolva-se manná onça e meia, sal de Glauber, e pollicresto ãã oitava huma, xarope de chicoria onça huma. Este laxante se dá em huma só dôse, depois se tomará cosimento de quina, ao qual se ajuntará infundindo valeriana.

A quarta especie de amaurosis, he a que succede ás grandes evacuações, de que resulta a debilidade de todo o corpo, como nas fortes diarrheas, largas sangrias principalmente nas senhoras gravidas ou pejadadas. A cura pede se use de remedios roborantes, cosimento de gramma com parte de leite.

A quinta se diz amaurosis por enfermidade do cerebro, pelo que a hydropesia do cerebro, a estagnação de sangue na cornea, a dureza do mesmo cerebro, ou outro vicio junto ás origens dos nervos opticos, causão amaurosis incuravel.

A sexta especie se diz amaurosis por propria enfermidade do nervo optico. A materia serosa junta á origem dos nervos, ou n'elles mesmos, na choroide, ou na retina pela successão do tempo, tem degenerado em humas como cascas mucosas, terreas, ou empollas de agua, e tumores hygro-maticos. Algumas vezes os nervos opticos se seccão. Todas estas causas constituem incuravel a amaurosis, e não se virão a conhecer, senão depois da operação, ou autopsia cadaverica.

A setima se diz amaurosis periodica, a qual apparece repetidas vezes, e sempre com o mesmo intervallo. A causa d'esta enfermidade, de ordinario, está nas primeiras vias, pelo que se cura á maneira das febres intermitentes, usando primeiro do seguinte:

«Raiz de chicoria e gramma ãã meia onça, tamarindos em rama seis oitavas, faça cosimento S. A. para lib. e meia, e coado junte-se dissolvendo sal pollicresto huma onça, chicoria huma onça, para se tomar de manhã seis onças, e á tarde quatro; e usar depois em fricções no fio do lombo, do seguinte:

«Sulphato de quinina meia oitava, alcool huma onça, acido sulphurico gotas duas, mº depois usará das pilulas seguintes:

Extracto de tarraxaco, dito de rheubarbo ãã dois grãos, principio activo de pão pereira, ou sulphato de quinina dois grãos, forme huma pillula, e como esta mande mais manhã, e outra de tarde.

A oitava se diz amaurosis febriscea, que apparece depois de febres agudas, perniciosas, ou intermitentes. Cura-se com os remedios internos, abrindo huma fonte no braço.

R. Strychnina grãos 1., Acido acetico deluido oitava 1, Agua distillada onças 2, mixture, S. A. Algumas gotas d'este licor deitadas sobre o olho muitas vezes no dia, decipão mui facilmente a amaurosis.

A nona se diz amaurosis por causa de golpes nas sobrancelhas, que apparece no principio da cura da ferida. Parece ter origem na crespatura do nervo superciliar. A cura he frequentes fricções no lugar com licor anodino mineral, ou espirito de vinho canforado.

A decima se diz amaurosis por participação de hum para outro olho, a qual provém da passagem que faz o virus morboso, pois havendo amaurosis em hum olho, na successão do tempo, se observa o outro accommettido da mesma enfermidade, o que se cura, distraindo a causa como diz Bell.

A decima primeira, se diz amaurosis por nascimento, pois que algumas vezes nascem as crainças amauroticas. Como n'estas a pupilla fica immovel, mas não dilatada, a amaurosis só se vem a conhecer no adiantamento da idade.

A cura pede uso de agua ophthalmica composta, que he a seguinte:

«Espirito de vinho libra meia, sabão de Veneza oitava huma, vitriolo grãos doze. Dissolva-se muito bem para fomentar as sobrancelhas, e palpebras superiores, duas ou tres vezes por dia, para tirar o turpôr da choroide.

A decima segunda se diz amaurosis hereditaria, por haverem muitos da mesma familia com esta enfermidade. Esta especie, pela maior parte he incuravel.

A decima terceira se diz amaurosis syphilitica, ou venerea, organisada por deposição de acrimonia venerea, ou por topcho, ou calo na orbita, ou no craneo, que comprima, originada no nervo optico. A cura pede o uso de remedios ante-venereos, mixtos com ante-amauroticos: escolhendo, julgamos util o Rob ante-syphilitico da Pharmacopea Naval Castrense, e as pillulas ante-syphiliticas de Dupuytren.

A decima quarta he amaurosis escrofulosa. As crainças que são atacadas d'este virus sempre padecem, e pelo decurso do tempo se vem a fazer a deposição do succo escrofuloso no nervo optico. A cura pede o uso de remedios ante-escrofulosos mixtos, cosimentos tanto de chicoria com xarope antescorbuto de Portal, como de salça parrilha com xarope ante-syphilitico.

A decima quinta he amaurosis exanthematica, por causa de bexigas, ou sarampo, que procede por suppressão d'esta, ou de alguma outra enfermidade cutanea como sarna, erupções miliares (supprimidas, ou transportadas) em cujos casos há sempre deseccação de chaga, ou fistula. A cura pede expulsão da materia recolhida, usando de viscatórios, e fontes, e remedios sudorificos como o seguinte:

«Cosimento de salça parrilha duas onças, pão santo meia onça, F. C. S. A. para libra e meia, e coado junte-se xarope sudorifico onça e meia, para se tomar de manhã seis onças, e seis de tarde; e depois se usará de purgantes, se o caso pedir algum emetico.

A decima sexta se diz amaurosis abdominal, a qual se produz por causa existente no abdomen, como saburra acida, beliosa, petuitosa, verminosa, etc. Esta especie de enfermidade, he frequente nas mulheres accommettidas de colera, ou raiva repentina; e as crainças que padecem lombrigas. A cura pede evacuação da saburra, e pelos signaes da mobilidade da mesma saburra do lugar da materia na região superior, ou inferior se deve applicar. A saburra immovel pituitosa se faz movel, usando de sal vegetal, vulgo tartaro soluvel, raiz de jarro huma porção de xarope emetico, ou a mistura salina composta da Pharm Gl. dada em pequenas doses; convém depois expellir inferiormente com algum laxante catartico. A saburra acida cura-se com infusão de tamarindos composta de absorbentes: a verminosa, com os remedios seguintes:

«Raiz de valeriana em pó, jalapa em pó ãã meia oitava, sulphato de magnesia huma oitava, xarope de losna q. b. em gral de marmore, misture exactamente os pós, e com o xarope forme electuario: dôse, he todo de huma vez, dissolvida em qualquer liquido; e fará uso depois da infusão da valeriana.

A decima setima se diz amaurosis espasmodica. Esta he aquella que produz espasmo, ou dôr idiopatica, ou que hum olho padece por participação de outra, a qual tem origem em hum grande medo, ou vehemente dôr de cabeça, ou de outra qualquer parte, por ferimento de sobrancelha, ou musculo temporal; finalmente por enfermidade convulsiva, como esteria, tetano, epilepsia. Conhece-se pelas causas que houverem precedido. A amaurosis estetica, dura muito pouco tempo. A cura pede opiados ante-espasmodicos: a infusão de valeriana, he muito recommendada.

A decima oitava se diz amaurosis parcial, a qual he quando sómente meia choroide está amaurosis, que faz ver só por metade. Cura-se como a amaurosis total.

A decima nona se diz amaurosis complicada, he esta a que se junta catarata myosis, synesis, synchisis, ou quaesquer outras enfermidades oculares. Conhece-se pela impossibilidade de distinguir a luz das trevas. Estas enfermidades são incuraveis, se a amaurosis se não tiver curada antecedenmente.

## MYOPIA

Esta enfermidade he a difficuldade de ver os objectos distinctamente estando hum pouco distantes. São reputados myopes, os que em passando o objecto de 20 polegadas, já o não vêem distinctamente, e dá-se myopia, que não deixa ver mais do que a tres, seis, e nove polegadas de distancia. A causa proxima d'esta enfermidade he o ajuntamento dos raios de luz em hum fóco antes da choroide. As especies d'esta enfermidade são cinco.

Primeira he a que se diz myopia por demasia da convexidade da cornea. A cura d'esta excessiva convexidade he, ou por natureza, ou por mais abundante secreção de humor aquoso, razão por que esta enfermidade pôde ser em hum dia maior que em outro; pelo que a hydrophthalmia incipiente he, ou pôde ser origem da Myopia.

A cura d'esta enfermidade espera-se no crescer da idade, applicando remedios evacuates.

A segunda especie de Myopia he por demasia da longitude do globo. Esta longitude pôde ser natural, ou por causa de congestão de humores nos olhos, pelo que os artifices em obras miudissimas como os abridores, e homens que lêem muito, se faz myopes passado o tempo da mocidade. Curão-se com balsamo de Fioravante, deitando duas gotas na palma da mão, e fazendo receber o vapor aos olhos com a cabeça baixa; repetindo esta deligencia tres vezes cada dia.

A terceira especie se diz Myopia por demasia da convexidade da superficie anterior da lente christalina. N'este caso os raios da luz que cahem sobre a lente convergem, e como tanto mais convergem, e se juntão mais perto, quanto a lente he mais convexa, farão o fóco antes da choroide, pois que só o farião nella, se a convexidade da lente fosse proporcionada á distancia que vai da lente á choroide.

A quarta especie se diz Myopia por maior densidade da cornea, e dos humores dos olhos. Os experimentos da optica ensinão, que tanto mais depressa os raios da luz se ajuntão no fóco, quanto o corpo diafano, por via de regra, he mais denso.

A quinta especie se diz Myopia infantil, ou de crainças. Estas são Myopes por causa da convexidade da cornea, mas pouco a pouco vão vendo as

cousas mais remotas, indo crescendo na idade. A cura palliativa nos adultos se consegue vendo por canudos negros sem algum vidro, ou por oculas concavos; a radical da Myopia nas crianças he banho de agua fria salgada, e espera-se o adiantamento na idade.

#### MYODESOPSIA, OU VISAO DE MOSCAS

He esta enfermidad tal, que o doente d'ella se representa ver diante dos olhos hum ponto negro, que parece semelhante a mosca, ou téa negra de aranha. Quando o olho se move, move-se juntamente o ponto negro, ou téa de aranha, e fica fixo quando o olho está quieto. Os homens que tem a vista aguda, e se detem em luz serena, costumão ser accomettidos d'estas representações de moscas, ou flores negras. A causa proxima d'esta enfermidade, he hum ponto opáco em algum lugar da retina, ou humor espesso pegado em algum vaso d'ella, ou espalhado sobre a superficie da retina, ou permanente em vaso varicoso da mesma retina, ou da choroide, que está sujeita a todos estes accidentes. As especies d'estas molestias são as seguintes:

Primeira he a que se diz Myodesopsia por ponto opáco na choroide, a qual he especie de parcial amaurosis, e não poucas vezes se confirma em total gota serena. Cura-se como a amaurosis, ou gota serena.

Segunda especie he a que se diz sanguinea, que tem origem na congestão de sangue em algum pequeno vaso da retina, ou da choroide, enfermidade esta que se encontra ordinariamente nos freneticos, nos plectoricos, nos abrasados de calor do sol, nas pessoas a quem se supprimirão os menstruos, ou as evacuações de hemorroidades, e nos tiverão por muito tempo a cabeça inclinada para diante. A cura he sangria geral, e cosimento de lenhos da Pharm. G1, e purgantes mais, ou menos repetidos; externamente banhos de agua fria aos olhos.

Terceira especie he por atonia da choroide, que apparece por causa de muito lér, demasiado velar, frequente uso de ver por telescopios, ou microscopios, ou por causa de vehemente toque de raios de luz na choroide. A cura he abstracção da causa, usando externamente banhos aos olhos de cosimento de beldruegas, frio; e internamente cosimento de quina com raiz de valeriana, juntando-se a seu tempo licór anodino de Hoffmann, á quantidade de quatro onças duas gotas.

Quarat especie he por contusão no olho, a qual he causa de se espalhar sobre a retina algumas pequenas porções de humores, ou tambem sobre a choroide. Cura-se com a sangria geral; e externamente banhos, e uso do collirio seguinte:

«Folhas de salva manipulo hum, agua commum libra huma, faça infusão, cõe, e junte-se agua da rainha de Ungria meia onça, agite-se, misture: o

modo de se usar he pondo compressas molhadas em cima da parte com o calor que ella puder soffrer.

#### CHRUPSIA, OU VISTA CORADA

He esta huma enfermidade com a qual o doente vê os objectos com diversa cõr da natural, ou lhe parecem semelhantes ao arco iris, ou á cauda do Pavão. A causa proxima, he a cõr alhe a ou aperto da mesma que he semelhante á irritação, na choroide o foco da tal cõr. As especies são sete.

A primeira he, a que se diz chrupsia de eitericos, aos quaes enfermos todos os objectos parecem amarellos. Pede a cura da estericia, emetisando, e fazendo uso da opiata seguinte:

«Polpa de tamarindos, manná de lagrimas ãã onças duas, cremor tartaro soluvel seis oitavas, rheubarbo em pó, e jalapa ãã oitava huma, escamonéa grãos dezoito, conserva de cascas de laranja onças duas, misture para formar opiata com quanto baste de xarope de chicoria. A dóse para os adultos he de duas colheres, para os infantes huma.

A segunda especie he por effusão de sangue, pois este espalhado, ou extravazado nas camaras do olho, e junto da retina, tinge os objectos de cõr vermelha. A cura deve ser sangria geral, e tizanas purgativas.

A terceira especie succede por esfregação forte sobre o olho; observa-se, que depois da esfregação forte do olho, humas vezes apparecem os olhos com cores de cauda de Pavão, outras vezes inflamados e negros, o que se extingue pouco e pouco.

A quarta especie se diz Chrupsia por causa de olhar para o sol: os que para elle olhão, logo a primeira imagem que se lhes representa he muito resplandecente, e depois degenera em vermelha, amarella, cerulea, e negra: ultimamente de todo se desvanece.

A quinta especie acontece por causa de impressão permanente; por isso aquelles, que por muito tempo olhão para hum panno muito vermelho, tirando-o de repente de diante dos olhos, por muito tempo se lhes representa na vista a mesma cor vermelha.

A sexta especie se diz Nervosa, a qual apparece quando o sujeito padece grande medo; por que n'estes objectos se representão humas vezes de cor verde, outras de amarello. A causa segunda d'esta enfermidade; pôde ser humas vezes o delirio, outras a saburra do estomago. Pede a cura a extincção d'estas causas.

A setima se diz Chrupsia por mistura de raios de luz de diversas cores, formando fóra dos olhos; pelo que se alguém puzer sobre o nariz hums oculos com hum vidro azul, e outro vermelho, e olhar para a luz, esta lhe parecerá roixa; e accendendo enxofre em lugar escuro, todos os circunstantes parecerão de cor amarella, e esverdiada.